

## 6. Considerações Finais

As informações e dados obtidos nos levantamentos de campo desta dissertação apontam uma série de mudanças significativas que ocorreram na estrutura socioeconômica dos agricultores do Bairro de Vargem Grande. Essas mudanças ocorreram de forma gradativa, em especial podendo ser percebidas pela diminuição do ritmo da produção agrícola. A esse fato podemos atribuir alguns fatores como: a expansão da malha de infra-estrutura urbana da região, com a presença das grandes redes de supermercado, como sendo um fator para a diminuição da procura dos gêneros agrícolas produzidos pelos moradores locais; os altos custos da produção agrícola associados a uma baixa rentabilidade dos gêneros em feiras livres; e a população mais jovem demonstrando indícios de sua inserção em atividades ligadas ao comércio e a atividades de prestação de serviços e em detrimento das práticas agrícolas.

O contexto econômico no qual o bairro está inserido nos chamou a atenção, sobretudo pelo fato da referida área de estudo tratar-se de um bairro que vem se tornando cada vez mais ecológico, “verde”. Segundo Oliveira (2008), Vargem Grande está sendo tomado por empreendimentos ditos ecológicos como loteamentos, haras, restaurantes “naturais”, programas ecoturísticos, cavalgadas ao luar, etc. Ou seja, o capital vem se apropriando do espaço geográfico, no caso a “mata atlântica”, tornando-a um objeto à venda. Assim é cada vez mais destacado o fato da natureza vir se tornar uma mercadoria, onde é cada vez mais intensa a produção do espaço para as atividades de ecoturismo.

Cabe destacar que essas atividades ecoturísticas, assim como aquelas ligadas ao lado *country* do bairro (haras, atividades *off-road*, cavalgadas, hipismo rural) passou ao largo das atividades dos agricultores de Vargem Grande. Seja pela distância das roças em relação ao centro, seja pelo tipo de produção oferecido (espécies muitas vezes desconhecidas pelos habitantes urbanos), os agricultores de Vargem Grande encontram-se em certa medida isolados não se integrando ao *boom* de crescimento do bairro. Os restaurantes são sofisticados, os haras criam raças de equinos que nada tem haver com os muare empregados pelos agricultores, enfim o choque cultural entre o urbano e o rural é significativo. Constitui, portanto, um desafio às atividades do Profito promover a valorização

dos produtos produzidos pelos agricultores. Um bom ponto de partida é valorizá-los, por meio de campanhas de marketing, que se trata de produtos geneticamente orgânicos, produzidos em um sistema agrícola sem qualquer participação de energia fóssil. Esta agregação de valores junto ao mercado consumidor poderia contribuir para uma sustentabilidade econômica a um grupo que pratica a sustentabilidade ecológica em seu sistema produtivo.

Esses fatos articulados podem ser traduzidos pela diminuição da tradição agrícola deste grupo de uma forma geral. Essa perda da tradição agrícola condiciona alterações nos padrões culturais tradicionais, podendo levar ao desaparecimento ou a persistência destes. Existem nessas comunidades grande conhecimento empírico do mundo em que vivem e das particularidades do ecossistema regional, podendo dessa forma apontar caminhos mais adequados para um modelo de ocupação do espaço com base no manejo sustentável. Destacamos especificamente as práticas relacionadas ao uso popular de plantas medicinais e aos quintais especificamente como sendo o reflexo de suas necessidades e escolhas. O uso dos recursos vegetais configuram-se para integrantes deste grupo, alternativas viáveis para o tratamento de doenças ou manutenção da saúde.

Cabe ressaltar que em função dos usos tradicionais, que foram contemplados nesse estudo, fármacos úteis também poderão ser desenvolvidos. A política ambiental vigente, ao ignorar estes fatos e o potencial conservacionista de comunidades em situação semelhante aos agricultores de Vargem Grande, que historicamente preservaram a qualidade das áreas que ocupam, tem desprezado possivelmente uma das únicas vias adequadas para alcançar os objetivos a que se propõe.

Inquestionavelmente detectamos nesta população importantes elementos sociais que fundem movimentos de resistência e territorialidades e que se configuram como de identidade cultural. Porém, o contexto em que os agricultores de Vargem Grande estão inseridos, associado ao controle do uso do espaço (a decretação da unidade de conservação) confere à manutenção e sobrevivência de um grupo ancestralmente estabelecido na área, desafios pertinentes a manutenção de seu estilo e vida e conseqüentemente de seus saberes tradicionalmente construídos.

A tendência de transformação do espaço em mercadoria como foi mencionada, impõe-se como um novo determinante às questões esboçadas. Diante disso, o espaço do conflito de Vargem Grande passa a ser não mais uma dualidade (poder público x agricultores), mas um triângulo, em função das alterações impostas ao referido espaço geográfico, em detrimento do advento do ecoturismo, como explicita a figura 14:

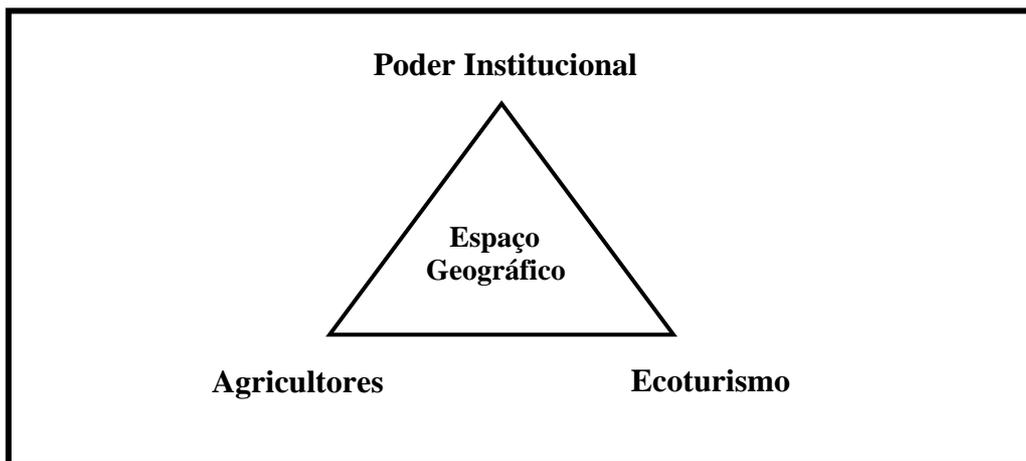


Figura 14: As relações de conflito entre os agentes produtores do Espaço Geográfico no bairro de Vargem Grande, RJ.

Pelo fato destes descendentes de lavradores configurarem-se como sujeitos históricos concretos e verdadeiramente interessados nesse movimento de “desenvolver-se”, merecem ter suas peculiaridades preservadas, sendo assim elegidos como protagonistas do processo de desenvolvimento local, fundamentado dentro de uma lógica sustentável.